

Ventos de São
Clemente V
Energias
Renováveis S.A.

**Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2017**

Conteúdo

| | |
|---|-----------|
| Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras | 3 |
| Balancos patrimoniais | 6 |
| Demonstrações do resultado | 7 |
| Demonstrações do resultado abrangente | 8 |
| Demonstrações das mutações do patrimônio líquido | 9 |
| Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto | 10 |
| Notas explicativas às demonstrações financeiras | 11 |



KPMG Auditores Independentes
Av. Prof. Othon Gama D´eça, 677 -
Salas 603, 604 e 605 - Centro - Ed. The Office
88015-240 - Florianópolis/SC - Brasil
Caixa Postal 1420
88010-970 - Florianópolis/SC - Brasil
Telefone +55 (48) 3205-5300, Fax +55 (48) 3205-5301
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros e Diretores da
Ventos de São Clemente V Energias Renováveis S.A.
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Ventos de São Clemente V Energias Renováveis S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ventos de São Clemente V Energias Renováveis S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

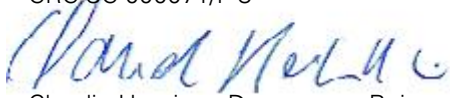
Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Florianópolis, 31 de março de 2018

KPMG Auditores Independentes
CRC SC-000071/F-8



Claudio Henrique Damasceno Reis
Contador CRC SC-024494/O-1

Ventos de São Clemente V Energias Renováveis S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

| Ativos | Nota | 2017 | 2016 | Passivos | Nota | 2017 | 2016 |
|--------------------------------|------|----------------|----------------|--|------|----------------|----------------|
| Circulante | | | | Circulante | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 4 | 7.182 | 2.165 | Fornecedores | 8 | 2.504 | 22.822 |
| Tributos compensáveis | | 49 | 108 | Financiamentos | 7 | 7.230 | 3.158 |
| Contas a receber | 5 | 4.347 | 1.941 | Obrigações tributárias | | 811 | 100 |
| Adiantamento a fornecedores | | 1 | - | Provisão ressarcimento | 11 | 1.237 | - |
| Despesas pagas antecipadamente | | 715 | - | Outras contas a pagar | | 118 | 2.978 |
| Outras contas a receber | | 47 | 130 | | | | |
| Total do ativo circulante | | 12.341 | 4.344 | Total do passivo circulante | | 11.900 | 29.058 |
| Não circulante | | | | Não circulante | | | |
| Fundos vinculados | 4 | 3.609 | - | Financiamentos | 7 | 98.796 | 98.961 |
| Imobilizado | 6 | 140.873 | 149.036 | Provisão ressarcimento | 11 | 1.141 | - |
| Intangível | | 1.029 | - | Outros passivos não circulante | | 1.928 | - |
| Outros ativos não circulantes | | 1.928 | - | Total do passivo não circulante | | 101.865 | 98.961 |
| Total do ativo não circulante | | 147.439 | 149.036 | Patrimônio líquido | 9 | | |
| Total do ativo | | 159.780 | 153.380 | Capital social | | 53.356 | 31.726 |
| | | | | Prejuízos acumulados | | (7.341) | (6.365) |
| | | | | Total do patrimônio líquido | | 46.015 | 25.361 |
| | | | | Total do passivo e patrimônio líquido | | 159.780 | 153.380 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ventos de São Clemente V Energias Renováveis S.A.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

| | Nota | 2017 | 2016 |
|---|------|-----------------|----------------|
| Receita operacional líquida | 11 | <u>34.180</u> | <u>7.021</u> |
| Custos de geração | 12 | <u>(15.064)</u> | <u>(4.824)</u> |
| Lucro bruto | | <u>19.116</u> | <u>2.197</u> |
| Despesas gerais ou administrativas | 13 | (1.016) | (848) |
| Despesas tributárias | | <u>(2)</u> | <u>(25)</u> |
| Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas | | <u>18.098</u> | <u>1.324</u> |
| Receitas financeiras | | 488 | 132 |
| Despesas financeiras | | <u>(18.257)</u> | <u>(6.742)</u> |
| Resultado Financeiro | 14 | <u>(17.769)</u> | <u>(6.610)</u> |
| Resultado antes dos tributos | | <u>329</u> | <u>(5.286)</u> |
| Imposto de renda | 10 | (851) | - |
| Contribuição social | 10 | <u>(454)</u> | <u>-</u> |
| Resultado do exercício | | <u>(976)</u> | <u>(5.286)</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ventos de São Clemente V Energias Renováveis S.A.

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

| | 2017 | 2016 |
|--|---------------------|-----------------------|
| Resultado do exercício | (976) | (5.286) |
| Resultados abrangentes | <u>-</u> | <u>-</u> |
| Resultado abrangente do exercício | <u>(976)</u> | <u>(5.286)</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ventos de São Clemente V Energias Renováveis S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

| | Capital subscrito | Capital a integralizar | Prejuízos acumulados | Total |
|---|----------------------|---------------------------|-------------------------|---------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | 60.001 | (28.646) | (1.079) | 30.276 |
| Capital integralizado | - | 371 | - | 371 |
| Resultado do exercício | - | - | (5.286) | (5.286) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | 60.001 | (28.275) | (6.365) | 25.361 |
| Capital integralizado | - | 24.269 | - | 24.269 |
| Redução de capital | (2.639) | - | - | (2.639) |
| Resultado do exercício | - | - | (976) | (976) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2017 | 57.362 | (4.006) | (7.341) | 46.015 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ventos de São Clemente V Energias Renováveis S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

| | 2017 | 2016 |
|---|----------------|-----------------|
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | |
| Resultado do exercício antes dos tributos | 329 | (5.286) |
| Depreciação | 6.361 | 3.856 |
| Juros sobre empréstimo e Financiamento | 9.913 | 6.530 |
| Custo de captação apropriado ao resultado | 191 | - |
| Provisão de ressarcimento | 2.378 | - |
| Varição nos ativos e passivos | | |
| Aumento (redução) em Tributos compensáveis | 59 | (94) |
| Aumento (redução) em Adiantamento a fornecedores | (1) | (51) |
| Aumento (redução) em Outros ativos não circulantes | (1.928) | - |
| Aumento (redução) em Créditos a receber | (2.323) | (1.941) |
| Aumento (redução) em Despesas pagas antecipadamente | (715) | (28) |
| Aumento (redução) em Fornecedores | (20.318) | 22.752 |
| Aumento (redução) em Obrigações tributárias | (594) | 91 |
| Aumento (redução) em Outras Contas a pagar | (932) | 2.978 |
| Caixa líquido originado pelas (aplicado nas) atividades operacionais | (7.580) | 28.807 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimento | | |
| Aplicação em fundos vinculados | (3.609) | - |
| Baixa de imobilizado | 2.001 | 1.995 |
| Aquisição de imobilizado | (1.229) | (60.455) |
| Caixa líquido (aplicado nas) atividades de investimento | (2.837) | (58.460) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento | | |
| Captação de empréstimo | - | 19.933 |
| Custo de captação do empréstimo | - | (3.119) |
| Pagamento de Empréstimos e financiamentos - Principal | (6.196) | - |
| Redução de capital social | (2.639) | - |
| Integralização de capital | 24.269 | 371 |
| Caixa líquido originado nas atividades de financiamento | 15.434 | 17.185 |
| Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa | 5.017 | (12.468) |
| Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa | | |
| No início do exercício | 2.165 | 14.633 |
| No fim do exercício | 7.182 | 2.165 |
| Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa | 5.017 | (12.468) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Companhia, com sede em Maracanaú, Estado do Ceará, situada à Rodovia Doutor Mendel Steinbruch, S/N, Km 08, sala 192, Distrito Industrial, foi constituída em 20 de agosto de 2014 e de acordo com os despachos nº 1.560, de 13 de junho de 2016, e o de nº 1.581, de 14 de junho de 2016, com início da operação comercial a partir do dia 15 de junho de 2016 quando a energia produzida pelas unidades geradoras deverá estar disponível ao sistema.

A Companhia tem por objeto social (i) a exploração, em nome próprio ou através da participação em consórcios ou sociedades, de usina de geração de energia elétrica, a partir da fonte eólica Ventos de São Clemente V na forma permitida em lei e mediante a obtenção das respectivas concessões e autorizações; (ii) a produção, e comercialização de energia elétrica a partir de fonte eólica; e (iii) a aquisição, no mercado interno e externo, dos equipamentos, bens e serviços necessários para tal desiderato.

O parque eólico Clemente V possui capacidade instalada de 29,155 MW e situa-se no sítio Pontais, acesso via BR 424, KM 66,2 S/N - zona rural, no município de Venturosa - PE.

2 Base de preparação e principais práticas contábeis

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 31 de março de 2018.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Milhares de Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.3 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça julgamentos, estimativas e adote premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas prospectivamente.

Não há julgamentos críticos e incertezas referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.

As informações sobre julgamentos críticos e incertezas referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas notas explicativas.

2.4 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico.

3 Principais práticas contábeis

a. Instrumentos financeiros

(i) *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia reconhece os empréstimos, os recebíveis e os depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e os benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou um passivo individual.

Os ativos ou os passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e os recebíveis da Companhia compreendem Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outras contas a receber.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

(ii) *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia reconhece passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou pagas.

A Companhia têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

b. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, formação ou construção.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessárias para que esses sejam capazes de operar de forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde esses ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

(ii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear em relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados. As taxas utilizadas estão de acordo com o Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico (“MCPSE”), aprovado pela Resolução Normativa nº 674/2015 pela ANEEL.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

| | |
|---|---------|
| Móveis e utensílios | 16 anos |
| Edificações, obras civis e benfeitorias | 30 anos |
| Máquinas e equipamentos | 24 anos |

c. Redução ao valor recuperável (*impairment*)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou o atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que esta não consideraria em outras transações ou indicações de que o devedor ou o emissor entrará em processo de falência.

A Companhia considera evidência de perda de valor para empréstimos e recebíveis. Todos os empréstimos e os recebíveis significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Os recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, são analisados a cada período de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

d. Intangível

(i) Ativo intangível

Ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que possuem vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável.

(ii) Pesquisa e desenvolvimento

Gastos com atividades de pesquisa são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Os gastos com desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o projeto for tecnicamente e comercialmente viável, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e recursos suficientes para concluir o desenvolvimento do projeto e usar ou vender o ativo. Os demais gastos com desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Após o reconhecimento inicial, os gastos com desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados conforme prazo de concessão da outorga.

(iii) Baixa de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

e. Imposto de renda e contribuição social correntes

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados com base no lucro presumido.

Lucro presumido

Calculado com base na presunção de lucro sobre a receita bruta, nas alíquotas de 8% para geração de energia. Sobre a presunção de lucros, aplica-se as mesmas alíquotas do lucro real, sendo elas: 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 (Base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social.

f. Receita operacional

Receita operacional A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida dos tributos e dos eventuais descontos e contribuições incidentes sobre a mesma. A receita de venda de energia e serviços é reconhecida quando: (i) é provável que os benefícios econômicos associados às transações fluam para a Companhia; (ii) o valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade; (iii) os riscos e os benefícios relacionados à venda foram transferidos para o comprador; (iv) os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade; (v) e a Companhia não detém mais o controle e a responsabilidade sobre a energia vendida.

A receita compreende o valor pela venda de energia elétrica.

g. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e juros ativos decorrente de direitos da Companhia. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e custos de empréstimo e debêntures que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

h. Novas normas e interpretações

Uma série de novas normas serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2018. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras. Espera-se que as seguintes normas não tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia no período de adoção inicial.

(i) Normas vigentes a partir de 1º de janeiro de 2018

A Companhia é obrigada a adotar o CPC 47 Receita de Contratos com Clientes e CPC 48 Instrumentos Financeiros a partir de 1º de janeiro de 2018. A Companhia já efetuou uma avaliação preliminar dos impactos estimados em suas demonstrações financeiras, e com base na sua avaliação entende que não há impactos significativos. O impacto estimado da adoção dessas novas normas baseia-se em avaliações realizadas até à data de emissão destas demonstrações financeiras, sendo que os impactos reais da adoção das novas políticas contábeis estão sujeitas a alterações até que a Companhia apresente suas primeiras demonstrações financeiras que incluam a data de aplicação inicial.

CPC 47 - Receitas de Contratos com clientes

O CPC 47 introduz uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e por quanto a receita é mensurada, substituindo as atuais normas para o reconhecimento de receitas, incluindo o CPC 30 (IAS 18) Receitas. O novo CPC estabelece os seguintes 5 passos para o reconhecimento de uma receita:

- 1. Identificar o contrato com o cliente**
- 2. Identificar as obrigações de desempenho no contrato**

3. **Determinar o preço das transações**
4. **Alocar o preço da transação às obrigações de desempenho**
5. **Reconhecer a receita quando cumpridas as obrigações de desempenho**

Toda energia produzida pela Companhia é vendida através de Power Purchase Agreement - PPA e de Contratos de Comercialização no Ambiente Regulado - CCEAR. Todos os contratos da Companhia possuem características similares, descritas a seguir: (i) Quantidades de energia por MWh mensais determinadas, ou seja, a Companhia tem a obrigação de entregar a energia contratada aos seus clientes; (ii) Preços fixos da energia por MWh durante toda vigência do contrato; (iii) As obrigações de desempenho são atendidas mensalmente, uma vez que é dessa forma que os contratos são firmados e controlados; (iv) A Companhia não possui histórico de inadimplência, ou seja, o recebimento da contraprestação da obrigação de desempenho não é afetado em função do risco de crédito.

Dessa forma, com base nas características dos contratos descritas acima, a Companhia entende que suas obrigações de desempenho são identificáveis, precificáveis e realizáveis mensalmente, o que leva a Companhia a entender que não haverá impactos significativos no reconhecimento da receita a partir da entrada em vigência do novo CPC.

CPC 48 - Instrumentos Financeiros

O CPC 48 Instrumentos Financeiros, estabelece requerimentos para reconhecer e mensurar ativos financeiros, passivos financeiros e alguns contratos para comprar ou vender itens não financeiros. Esta norma substitui o CPC 38 / IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

Conforme descrito no item (a) desta nota explicativa, a Companhia possui os seguintes instrumentos financeiros:

- **- Instrumentos financeiros não derivativos:** Empréstimos e recebíveis; e
- **- Passivos financeiros não derivativos:** Outros passivos financeiros.

Adicionalmente, como descrito na nota explicativa nº 16, o risco de crédito é avaliado pela Companhia como baixo, devido ao histórico de pagamentos de seus clientes e por ser uma atividade regulada.

Dessa forma, com base na sua avaliação, a Companhia entende que os novos requerimentos de classificação e mensuração não terão um impacto significativo em suas demonstrações financeiras.

(ii) **Normas vigentes a partir de 1º de janeiro de 2019**

IFRS 16 Leases (Arrendamentos)

A IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil.

A norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019. A adoção antecipada é permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs e apenas para entidades que aplicam a IFRS 15 Receita de Contratos com Clientes em ou antes da data de aplicação inicial da IFRS 16. Entretanto, a Companhia não efetuou a adoção antecipada.

4 Caixas e equivalentes de caixa

a. Caixa e equivalentes de caixa

| | 2017 | 2016 |
|----------------------------|---------------------|---------------------|
| Bancos | 2 | 3 |
| Aplicações financeiras (a) | <u>7.179</u> | <u>2.162</u> |
| Total | <u>7.182</u> | <u>2.165</u> |

- (a) Referem-se a aplicações em Certificados de Depósitos Bancários, junto ao Banco Bradesco, Santander, Citibank, Pine e BTG Pactual, com liquidez imediata e prontamente conversíveis em um montante de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, com taxa de 65% Compromissada referente as aplicações do Santander, taxa de 99% CDI referente as aplicações do BTG Pactual, taxa de 98 % CDI para as aplicações do Banco Pine e taxa de 97 % CDI para as aplicações do Citibank.

b. Fundos vinculados

Há ainda os valores aplicados em fundos vinculados que fazem parte dos acordos firmados nos contratos de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (Reserva da Dívida e Reserva de O&M), em que é exigido pelo Banco financiador que sejam mantidas três parcelas atualizadas referentes ao valor da última amortização e ¼ do valor anual a pagar referente aos contratos de Operação e Manutenção. Esses fundos estão classificados no ativo não circulante.

| | 31/12/2017 |
|------------------|---------------------|
| Reserva Especial | 3.216 |
| Reserva O&M | 115 |
| Reserva Dívida | <u>278</u> |
| Total | <u>3.609</u> |

5 Contas a receber

| | 2017 | 2016 |
|--|---------------------|---------------------|
| Btg Pactual Comercializadora de Energia Ltda | - | 1.532 |
| Camara Com. Energia Elet. | 1.088 | 169 |
| Statkraft Energia do Brasil Ltda | - | 200 |
| Demais clientes | <u>3.259</u> | <u>40</u> |
| Total | <u>4.347</u> | <u>1.941</u> |

Todos os títulos em aberto em 31 de dezembro de 2017 estão classificados como a vencer. As provisões referem-se a energia gerada no mês de dezembro de 2017, as quais serão faturadas em janeiro de 2018.

6 Imobilizado

Movimentação do imobilizado

| | Saldo em 01/01/2017 | Adições | Transferências | Baixas | Depreciação | Saldo em 31/12/2017 |
|---|------------------------|-------------------|-----------------|-----------------------|-----------------------|------------------------|
| Imobilizado em andamento (a) | - | - | - | - | - | - |
| Máquinas e equipamentos | 148.513 | - | - | (2.001) | (6.346) | 140.166 |
| Edificações, obras civis e benfeitorias | <u>523</u> | <u>200</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>(16)</u> | <u>707</u> |
| Total | <u>149.036</u> | <u>200</u> | <u>-</u> | <u>(2.001)</u> | <u>(6.362)</u> | <u>140.873</u> |

| | Saldo em 01/01/2016 | Adições | Transferências | Baixas | Depreciação | Saldo em 31/12/2016 |
|---|------------------------|----------------------|-----------------|-----------------------|-----------------------|------------------------|
| Imobilizado em andamento (a) | 88.925 | - | (86.929) | (1.995) | - | - |
| Linha de transmissão em andamento | 63 | - | (63) | - | - | - |
| Encargos sobre empréstimos (b) | 2.067 | - | (2.067) | - | - | - |
| Obras civis | 875 | - | (875) | - | - | - |
| Máquinas e equipamentos | - | 62.425 | 89.934 | - | (3.846) | 148.513 |
| Edificações, obras civis e benfeitorias | <u>-</u> | <u>533</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>(10)</u> | <u>523</u> |
| Total | <u>91.929</u> | <u>62.957</u> | <u>-</u> | <u>(1.995)</u> | <u>(3.856)</u> | <u>149.036</u> |

- (a) Os montantes registrados nessa conta referem-se a equipamentos das estruturas eólicas.
- (b) Os encargos financeiros sobre financiamento diretamente atribuíveis aos ativos em construção foram capitalizados e incluídos nos custos destes ativos. A respectiva capitalização se encerra quando todas as atividades necessárias ao preparo do ativo qualificável para o seu uso estão substancialmente concluídas. Outros custos de empréstimos foram reconhecidos como despesas no resultado do exercício.

7 Financiamentos

| | Taxa de juros | 2017 | 2016 |
|--------------------|-------------------|-----------------------|-----------------------|
| Financiamentos (a) | 2,55% a.a. + TJLP | <u>106.026</u> | <u>102.119</u> |
| Total | | <u>106.026</u> | <u>102.119</u> |
| Circulante | | 7.230 | 3.158 |
| Não Circulante | | 98.796 | 98.961 |

- (a) A companhia possui contrato de financiamento firmado junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) o que é reconhecido pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e atualização monetária neste contrato denominado de financiamento mediante abertura de crédito.

O financiamento mediante abertura de crédito com o BNDES está garantido pela totalidade das ações atuais e futuramente detidas sobre a respectiva SPE e sua acionista Ventos de São Clemente Holding S.A., assim como quaisquer outras ações representativas detidas sobre o capital da mesma SPE e da sua acionista Ventos de São Clemente Holding S.A. A SPE cedeu fiduciariamente os direitos creditórios decorrentes da receita proveniente da venda de energia elétrica produzida pela Companhia e ainda deu em penhor os aerogeradores de sua propriedade. Ademais, a SPE contratou fiança bancária em benefício do BNDES com bancos comerciais, a qual ficará em vigor até cumprimento de condições para liberação (atingimento da conclusão do projeto, conforme definido no financiamento mediante abertura de crédito).

O empréstimo com o BNDES possui 192 parcelas, com a última prestação vencendo em 15 de junho de 2033.

Covenants

A Companhia contratou financiamento e fianças bancárias com cláusulas restritivas de determinadas condições a serem observadas, tais como, sem limitação:

- Inexistência de sentença condenatória transitada em julgado em razão da prática de atos, por qualquer das beneficiárias, que importem em trabalho infantil, trabalho escravo ou crime contra o meio ambiente;
- Inclusão em acordo societário, estatuto ou contrato social de qualquer das beneficiárias ou das empresas que a controlam de dispositivos que importe em restrições ou prejuízos à capacidade de pagamento das obrigações financeiras decorrentes desta operação;
- Constituição, sem prévia autorização do BNDES, de penhor ou gravame sobre quaisquer direitos, inclusive creditórios, oriundos do projeto;
- A não renovação, cancelamento, revogação, intervenção, extinção ou suspensão, por mais de 30 (trinta) dias, das autorizações e das licenças, inclusive as ambientais e as concedidas pelo MME e pela ANEEL, exigidas para construir, operar e manter o projeto;
- Modificação do controle efetivo, direto e indireto, de qualquer das beneficiárias, sem prévia e expressa anuência do BNDES; e
- Alteração da finalidade e escopo do projeto sem prévia anuência, por escrito, do BNDES;
- Manter o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida, consolidado da controladora Ventos da São Clemente Holding S.A. apurado anualmente, igual ou superior a 1,2 vezes, os quais foram atendidos em 31 de dezembro de 2017.

O descumprimento das condições mencionadas poderá implicar vencimento antecipado das dívidas e/ou multas. A Companhia vem cumprindo com os covenants para o exercício de 2017.

8 Fornecedores

Fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal de suas atividades, sendo classificadas como passivos circulantes, se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. A GE Power & Water Equipamentos e Serviços de Energia e Tratamento de Água Ltda. é o principal fornecedor da SPE no que diz respeito a aquisição de aerogeradores e a ABB Ltda. é responsável por parte das instalações elétricas do parque eólico.

| | 2017 | 2016 |
|--|---------------------|----------------------|
| Casa dos Ventos Energias Renováveis S/A | - | 49 |
| Abb Ltda. | - | 4.077 |
| Camara de comercialização da energia elétrica - CCEE | 1.107 | - |
| Ge Water e Process Technologies do Brasil Ltda. | 19 | 18.001 |
| Fornecedores Provisões | 831 | - |
| Fornecedores Diversos | 547 | 695 |
| | <u>2.504</u> | <u>22.822</u> |
| Total | <u>2.504</u> | <u>22.822</u> |

9 Patrimônio líquido

O capital social subscrito é de R\$ 57.362 em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 60.001 em 31 de dezembro de 2016) e está representado por 57.362 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

Durante o exercício de 2017 foi integralizado o montante de R\$ 24.269, dessa forma em 31 de dezembro de 2017 o capital social é de R\$ 57.362 (R\$60.001 em 31 de dezembro de 2016).

10 Imposto de renda e contribuição social

Em 31 de dezembro de 2017, há saldos de impostos correntes registrados pela Companhia no valor de R\$ 851 de IRPJ e R\$ 454 de CSLL. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não há saldos de impostos correntes pois não possui histórico de lucros tributáveis.

11 Receita operacional líquida

A receita inclui os ingressos brutos de benefícios econômicos recebidos e a receber pela entidade quando originários de suas próprias atividades. As quantias cobradas por conta de terceiros - tais como tributos sobre vendas, tributos sobre bens e serviços e tributos sobre valor adicionado não são benefícios econômicos que fluam para a entidade e não resultam em aumento do patrimônio líquido. Portanto, são excluídos da receita.

| | 2017 | 2016 |
|------------------------------------|----------------------|---------------------|
| Receita bruta | 35.552 | 7.455 |
| Energia elétrica - Geração própria | 31.681 | 7.454 |
| Energia elétrica - Revenda | 2.203 | - |
| Outras receitas | 4.046 | 1 |
| Provisão ressarcimento (a) | (2.378) | |
| Deduções da receita | (1.332) | (434) |
| PIS | (278) | (77) |
| COFINS | (1.094) | (357) |
| Total | <u>34.180</u> | <u>7.021</u> |

- (a) A geração de energia dos parques eólicos foi inferior ao volume previsto no contrato de venda de energia no ambiente regulado CCEAR, devido à ocorrência de ventos abaixo da média histórica prevista neste exercício. Devido ao fato supracitado a Companhia constituiu uma provisão com base nas obrigações que a mesma possui junto a CCEAR, a qual será liquidada nos exercícios subsequentes. Em 31 de dezembro de 2017, o montante de ressarcimento registrado foi de R\$ 2.378, do qual R\$ 1.237 foi registrado no passivo circulante e o montante de R\$ 1.141 foi registrado no passivo não circulante.

12 Custo das vendas

| | 2017 | 2016 |
|---|------------------------|-----------------------|
| Encargos de transmissão e conexão | (3.910) | (731) |
| Serviços de terceiros | (113) | - |
| Compra de energia | (3.500) | - |
| Depreciação e Amortização | (6.374) | (3.856) |
| Despesa com manutenção | (251) | - |
| Engenharia e gestão de processos O&M GE | (161) | - |
| Arrendamento e aluguéis | (448) | (77) |
| Seguros | (117) | - |
| Custo com pessoal | (79) | - |
| Outros custos | (111) | (160) |
| Total | <u>(15.064)</u> | <u>(4.824)</u> |

13 Despesas operacionais

| | 2017 | 2016 |
|--|-----------------------|---------------------|
| Despesas de vendas | - | - |
| Serviços prestados pessoa jurídica | - | (129) |
| Auditoria externa | (1) | - |
| Seguros diversos | - | (129) |
| Gastos diversos | (827) | (194) |
| Taxas e Emolumentos | (12) | - |
| Compartilhamento de despesas | (83) | (387) |
| Locação de máquinas e equipamentos | (1) | - |
| Despesas legais, judiciais e publicações | (41) | - |
| Despesas com pessoal | (10) | - |
| Despesas com cartório | (41) | - |
| Energia Elétrica | (2.762) | - |
| Depreciação e Amortizações | - | (9) |
| Total | <u>(1.016)</u> | <u>(848)</u> |

14 Resultado financeiro

| | 2017 | 2016 |
|--------------------------------------|------------------------|-----------------------|
| Receitas financeiras | | |
| Rendimentos de aplicações financeira | 480 | 132 |
| Outras receitas | 8 | - |
| | <u>488</u> | <u>132</u> |
| Despesas financeiras | | |
| Taxas e tarifas bancárias | (8) | (6) |
| Juros Pagos | (677) | - |
| Juros com fornecedores | (3.537) | - |
| Juros comissões e despesas bancárias | (3.914) | - |
| Juros BNDES | (9.914) | (6.530) |
| Outras despesas financeiras | (207) | (206) |
| | <u>(18.257)</u> | <u>(6.742)</u> |
| Total | <u>(17.769)</u> | <u>(6.610)</u> |

15 Transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos, passivos e resultado em 31 de dezembro de 2017 e 2016, bem como as transações que influenciaram os resultados dos exercícios, decorrem de transações da Companhia, as quais estão descritas abaixo:

| | 2017 | 2016 |
|--|-----------|--------------|
| Passivo | | |
| Ventos de São Clemente VII Energias Renováveis S.A. | - | 2.977 |
| Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A. | - | 49 |
| Total | <u>-</u> | <u>3.026</u> |
| Resultado | | |
| Compartilhamento de despesas (a) | | |
| Echo Holding 1 S.A. (Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A.) | 83 | 387 |
| Total | <u>83</u> | <u>387</u> |

- (a) A Companhia possui despesas no valor de R\$ 83, decorrente do contrato de compartilhamento de despesas firmado com a Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A.

As transações entre partes relacionadas poderiam ter valores de mercado distintos caso tivessem sido realizadas com entidades não relacionadas à Companhia.

16 Gerenciamento de riscos

A Administração é responsável pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. As políticas de gerenciamento de risco são estabelecidas para identificar, analisar e definir limites e controles apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites.

(i) Risco operacional

O risco operacional está relacionado com a paralisação de parte ou de todo o fornecimento esperado relacionado ao parque eólico.

A Administração da Companhia mantém contratos firmados com fornecedores relevantes no mercado a fim de mitigar possíveis riscos operacionais.

(ii) Risco de crédito

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria da Companhia de acordo com a política por este estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas e aprovadas pela controladoria, avalizadas pela Diretoria Executiva, respeitando limites de crédito definidos, os quais são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

(iii) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia possui ativos financeiros representados por caixa que resultam diretamente das integralizações dos acionistas. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

A Companhia não possui em 31 de dezembro de 2017 e 2016 exposições financeiras atreladas à moeda estrangeira.

Os contratos de construção firmados pelas controladas relacionados ao CAPEX (Capital expenditure) estão atrelados em moeda nacional e portanto, não há exposição de variação cambial nessas operações.

(iv) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. A Administração da Companhia não efetua investimentos em ativos financeiros que possam gerar oscilações relevantes nos seus preços de mercado.

17 Instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros contratados com terceiros discriminam-se como segue:

a. Valor justo dos instrumentos financeiros

| | 2017 | | 2016 | |
|--------------------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|
| | Valor contábil | Valor de mercado | Valor contábil | Valor de mercado |
| Caixas e equivalentes de caixa | 7.182 | 7.182 | 2.165 | 2.165 |
| Contas a receber | 4.347 | 4.347 | 1.941 | 1.941 |
| Fornecedores | 2.504 | 2.504 | 22.822 | 22.822 |
| Financiamentos | 106.026 | 106.026 | 102.119 | 102.119 |
| Total | 120.101 | 122.101 | 129.047 | 129.047 |

b. Exposição ao risco de liquidez

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros remanescentes na data de reporte. Esses valores são brutos e não-descontados, e incluem pagamentos de juros estimados e excluem o impacto dos acordos de compensação:

| | | Fluxos de caixa contratuais | | | |
|--------------------------------------|-----------------------|------------------------------------|-------------------------|------------------------|------------------------|
| 31 de dezembro de 2017 | Valor contábil | Até 12 meses | Entre 1 a 2 anos | Entre 2 a 5anos | Mais que 5 anos |
| Fornecedores e outras contas a pagar | 4.550 | 3.622 | 1.928 | - | - |
| Financiamentos | 106.026 | 7.230 | 14.545 | 29.090 | 55.160 |
| Total | 110.618 | 9.852 | 16.473 | 29.090 | 55.160 |

| 31 de dezembro de 2016 | Valor contábil | Até 12 meses | Entre 1 a 2 anos | Entre 2 a 5anos | Mais que 5 anos |
|--------------------------------------|-----------------------|---------------------|-------------------------|------------------------|------------------------|
| Fornecedores e outras contas a pagar | 22.822 | 22.822 | - | - | - |
| Financiamentos | 102.119 | 5.070 | 7.702 | 21.291 | 68.056 |
| Total | 124.941 | 27.892 | 7.702 | 21.291 | 68.056 |

c. Instrumentos financeiros por categoria

| | 2017 | | 2016 | |
|--------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|
| | Empréstimos e recebíveis | Outros passivos financeiros | Empréstimos e recebíveis | Outros passivos financeiros |
| <i>Ativos financeiros:</i> | | | | |
| Caixas e equivalentes de caixa | 7.182 | - | 2.165 | - |
| Contas a receber | 4.347 | - | - | - |
| <i>Passivos financeiros:</i> | | | | |
| Fornecedores | - | 2.504 | - | 22.822 |
| Financiamentos | - | 106.026 | 102.119 | - |